

Saúde: Cremerj condena limitação de remoções

Fernando Maia

O presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremerj), Laerte Vaz de Melo, condenou ontem a intenção do prefeito Marcello Alencar de limitar o número de transferências de pacientes para as emergências dos hospitais da rede municipal. Ele observou que a prefeitura, embora tenha razão em se queixar da sobrecarga imposta aos seus profissionais, não resolverá a questão se levar adiante a ameaça de recusar os pacientes que excederem à capacidade dos hospitais.

—O município de fato tem contribuído para o aprimoramento do atendimento de emergência. Por outro lado, não é com medidas desse porte que nós vamos construir alguma coisa. O prefeito não pode dizer uma coisa dessas. Isso só serve para alarmar a população — afirmou.

Laerte criticou a Secretaria estadual de Saúde “por não ver nenhuma vontade política em mudar isso que está aí”, referindo-se à precariedade em que se encontra, por exemplo, o Hospital Getúlio Vargas, cujo setor de emergência está fechado. A chefe da Divisão de Controle e Avaliação dos Serviços Assistenciais do Inamps, Ana Teresa da Silva Pereira, prega a municipalização do sistema de saúde para pôr um fim a alguns dos problemas que atingem os hospitais públicos. Ela admite a carência de especialistas na rede do Inamps, mas declara-se uma entusiasta da municipalização do sistema de saúde.

—A nossa filosofia de trabalho aqui será a de atuar como agente facilitador para a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) — prometeu Ana Teresa Pereira.

Ela anunciou que hoje à tarde se reunirá com o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, para reiniciar os debates em torno da implantação do SUS. A chefe da Divisão de Controle e Avaliação do Inamps reconheceu ainda que o Inamps é responsável em parte pelas transferências de pacientes para os hospitais municipais. Ela frisa, porém, que esse fenômeno vem sendo verificado também nos novos hospitais do Inamps situados no Município do Rio.

—O mais importante no momento é resolver o problema — resumiu Ana Teresa.



Na cozinha de um bar, fiscais examinam os alimentos dentro das panelas

Fiscalização Sanitária vai à Central

O gerente da Tony's Lanches, José Brandão, foi detido e quatro lanchonetes da Gare Dom Pedro II (Central do Brasil) foram autuadas ontem pela Fiscalização Sanitária por total falta de condições de higiene. José Brandão foi levado para a Delegacia Especial de Crimes contra o Consumidor por vender vitaminas feitas com leite cujo prazo de validade terminara na última sexta-feira. Os comerciantes têm 60 dias para cumprir as exigências dos fiscais.

A Comissão de Defesa do Consumidor (Codecon) da Câmara Municipal resolveu fazer a blitz

após receber mais de cem denúncias contra os bares e lanchonetes da Central. Dos cinco bares visitados, apenas a Confeiteira Doze foi considerada em boas condições. Os fiscais examinaram a água das torneiras, verificando o nível de cloro.

Até a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) teve que dar explicações sobre a sujeira e os insetos encontrados num depósito. O engenheiro José Luiz Lopes Filho disse que a CBTU já está providenciando a desocupação de 20 depósitos de restaurantes.

Testes não confirmam caso de São Gonçalo

Os exames realizados no Laboratório Noel Nutels não confirmaram que o marinheiro José Carlos da Silva Andrade, de 28 anos, está com cólera, como indicava o diagnóstico clínico dos médicos que o examinaram sexta-feira, quando foi internado no Hospital Luiz Palmier, em São Gonçalo. No entanto, o secretário municipal de Saúde, Abel Martinez, solicitou novos exames, porque o paciente tem “fortes indícios de estar infectado”.

Na quinta-feira, José Carlos desembarcou de um ônibus procedente do Ceará e foi para casa, no Conjunto Village do Pontal, no Gradim. No dia seguinte, estava com sintomas da doença e

foi para o hospital. Martinez disse que decidiu pedir novos exames para ter mais segurança.

No sábado, funcionários da Secretaria Municipal de Saúde estiveram no conjunto residencial, despejaram cloro nos esgotos e colaram cartazes que ensinam a prevenir a doença. Mas não disseram aos moradores que um deles era suspeito de ser portador do vibrião do cólera.

O síndico geral Agnaldo Ribeiro Franco informou que o conjunto tem 12 blocos de quatro andares. São 288 apartamentos próximo à Rodovia Niterói-Marinha e a 200 metros da Baía de Guanabara, onde o esgoto do conjunto é jogado in natura.